

**30268****COMPOSIÇÃO FENÓLICA E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DE ECHINODORUS GRANDIFLORUS “CHAPÉU DE COURO”**

Marielle Munari Massolini, Rafaela Fabian Lunardi (IPA), Mariane Farias Wohlenberg (IPA), Niara da Silva Medeiros (IPA), Fernanda Silva Machado (IPA), Fabiana Agostini (UCS), Claudia da Silva Funchal (IPA), Caroline Dani (IPA)

O estresse oxidativo tem sido referido como um dos responsáveis pelo desencadeamento de diversas doenças, entre elas doenças cardiovasculares e neurológicas. Estas representam um importante problema na população brasileira, sendo por vezes necessárias novas formas de tratamento, destacando-se as plantas, principalmente pelo seu conteúdo fenólico. Dentre as plantas ricas nestes compostos, destaca-se a espécie *Echinodorus grandiflorus*, representante da família Alismataceae. É conhecida popularmente como Chapéu de couro e possui uma grande expressão na medicina popular, sendo empregada tradicionalmente no tratamento das mais diversas patologias, pelos seus efeitos diuréticos e anti-inflamatórios, bem como para problemas renais e hepáticos. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade antioxidante in vitro do chá de *Echinodorus grandiflorus* “Chapéu de couro”. Nas diferentes concentrações de chá foram avaliadas a composição fenólica e a atividade antioxidante pelo ensaio do DPPH e pela capacidade de inibição de peroxidação lipídica induzida por sulfato de cobre. Os resultados encontrados demonstram que o chá de *Echinodorus grandiflorus* “Chapéu de couro” é rico em polifenóis totais. Quando avaliado em diferentes concentrações (5; 10; 15 e 20 g/100 mL), verificamos que o conteúdo de polifenóis totais eleva-se de acordo com a concentração do mesmo, o que também foi verificado para o composto isolado teobromina. Quando avaliado as concentrações de catequina observou-se que os maiores valores estão presentes nas concentrações de 15 e 20%, não diferindo entre si. Entretanto, para os isolados (ácido clorogênico, ácido ferulico, vitexina, epicatequina, teofilina e cafeína) a concentração que apresentou os maiores valores foi a de 15%, reduzindo quando na concentração de 20%. Quando avaliado a atividade antioxidante in vitro verificou-se que ambas as concentrações de chás 0,4 (22,4±1,7%) e 0,8 % (41,3±1,1%) possuem capacidade de varrer o radical DPPH, diferindo-se entre si ( $p < 0,05$ ), ou seja, quanto maior a concentração maior a capacidade de varredura. Também utilizou-se o teste de peroxidação lipídica (TBARS) em soro humano, onde verificou-se que o indutor de peroxidação,  $\text{CuSO}_4$ , foi capaz de elevar os níveis de TBARS, sendo que ambas as concentrações de chá não foram eficazes na redução dos níveis induzidos pelo  $\text{CuSO}_4$ . Dentro deste contexto, pode-se concluir com o presente estudo, que o chá de *Echinodorus grandiflorus* “Chapéu de couro” apresentou uma atividade antioxidante podendo ser visto como uma alternativa no tratamento de diversas patologias. Projeto aprovado sob número 02/2012 da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA do Centro Universitário Metodista, do IPA.